

## **PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO: A PERCEPÇÃO DOS ALFABETIZADORES DOS TESTES COGNITIVOS UTILIZADOS COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO.**

Rosivania Santos Oliveira (1); Catarina da Silva (1); Marileide Santos Freire (2);

*1 Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ Unidade Acadêmica de Biologia e Química/ [rsoliveira.222@gmail.com](mailto:rsoliveira.222@gmail.com)*

*1- Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ Unidade Acadêmica de Biologia e Química/ [catarinacbio@gmail.com](mailto:catarinacbio@gmail.com)*

*2- Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ Unidade Acadêmica de Biologia e Química/ [marileide.freire.bsr@gmail.com](mailto:marileide.freire.bsr@gmail.com)*

3-

### **RESUMO**

A avaliação no processo ensino aprendizagem é uma questão bastante discutida entre diversos profissionais da educação. Entende-se que a avaliação é a parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilitam compreender questões importantes a medir os efeitos dos resultados obtidos. O presente trabalho foi desenvolvido objetivando a percepção dos alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) quanto à avaliação como processo de construção de conhecimento, sobre análise dos testes cognitivos. Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória com a aplicação de questionário constituído por perguntas discursivas sobre a visão dos testes cognitivos e a avaliação. A amostra corresponde a 08 alfabetizadores do PBA da área urbana em Barra de Santa Rosa-PB, todos com experiência em mais de uma etapa no programa. Foi constatado que a avaliação utilizando os testes cognitivos é relevante na educação de jovens e adultos, pois proporciona para os mesmos a garantia de que possam dar continuidade aos seus estudos. Mediante a pesquisa percebeu-se a necessidade de uma melhoria nas questões que integram estes testes para que possam garantir um resultado mais preciso promovendo um ensino aprendizagem mais eficiente, sendo imprescindível aplicar mudanças nos métodos de avaliação ou até mesmo promover novos métodos. E também que se cumpram alguns propósitos estabelecidos nas diretrizes do programa em questão, para que possam ser aprimorados os procedimentos deste a aplicação inicial dos testes cognitivos até o resultado final.

**Palavras-Chave:** Avaliação, Testes Cognitivos, Ensino Aprendizagem, Jovens e Adultos, Alfabetizadores.

### **INTRODUÇÃO**

A problemática existente em nossas escolas está geralmente ligada às dificuldades das desigualdades e se agravam com a exclusão. O fracasso escolar atinge diversas categorias sociais, entre as quais se destacam os jovens e adultos. São inúmeras as repetências e abandono durante os estudos, onde cidadãos acabam sem qualificação, nem competência reconhecidas. O insucesso escolar deixa uma lacuna no plano moral humano e social, e muitas vezes geram situações de exclusão que marcam os jovens para toda a vida. Diante de tal realidade destacam-se programas como o Brasil Alfabetizado (PBA) que foi criado pelo Governo Federal objetivando reduzir o

analfabetismo e proporcionando a continuação nos estudos de diversos jovens e adultos no Brasil. Coordenado pelo Ministério da Educação, o programa atua por meio de convênios com instituições alfabetizadoras de jovens e adultos, onde possa ser desenvolvida a tarefa de ensinar a ler e escrever. A proposta de alfabetização em leitura, escrita e matemática, visa se adaptar à realidade da comunidade em que estar inserido o docente/alfabetizador.

A fim de avaliar o desempenho de seus beneficiários, o PBA implantou uma avaliação em Leitura e Escrita e em Matemática. Essa avaliação pretende medir os impactos da participação de jovens e adultos no Programa (BRASIL, 2004). Com tudo o instrumento utilizado para esta avaliação denomina-se *Teste cognitivo*. Mas, o que é o teste cognitivo? Ele é eficiente? E o que os alfabetizadores dizem a respeito deste instrumento, que de modo geral objetiva medir conhecimentos? De acordo com os autores HENRIQUES, BARROS, AZEVEDO (2006) os testes cognitivos pretendem revelar quais as habilidades e competências que os alfabetizados possuem na área da leitura, da escrita e da matemática, a intenção é de diagnosticar para conhecer e agir, permitindo, deste modo, que os alfabetizadores organizem as atividades que desenvolverão em sala de aula de uma forma que possam contemplar desde o início, as necessidades específicas de cada alfabetizando. Sendo assim, os resultados dos testes permitirão que os alfabetizadores encaminhem esses discentes para turmas iniciais de EJA os alunos que se encontrarem aptos para tal.

Sobre as Orientações Gerais do Programa Brasil Alfabetizado no Art. 15. Resolução nº 12, de três de abril de 2004 diz que:

[...] Deverão ser obrigatoriamente aplicado os testes cognitivos aos alfabetizados, utilizando necessariamente a matriz de referência e os testes oferecidos pela SECAD/MEC, para aferir seu desempenho cognitivo em duas etapas: a do teste de entrada onde a aplicação deverá ocorrer até o 15º (décimo quinto) dia após o início das aulas. E o teste de saída cuja aplicação deverá ocorrer nos últimos 10 (dez) dias de aula (BRASIL, 2009).

Os testes cognitivos são distribuídos em três categorias: Aluno, Aplicador e Gabarito Comentado, onde a categoria “Aluno” é direcionada aos alfabetizados, “Aplicador” e “Gabarito Comentado” são direcionadas aos Alfabetizadores com instruções de como aplicar estes testes.

Segundo HENRIQUES, BARROS e AZEVEDO (2006) quanto à aplicação do teste, e tendo em vista as características dos sujeitos cujo rendimento será avaliado, é necessário:

[...] que as tarefas a serem realizadas sejam propostas coletivamente, a partir da mediação de dois aplicadores. Um deles tem a função de ler as questões e o outro de acompanhar de perto os jovens e adultos e esclarecer dúvidas que não estejam relacionadas ao conteúdo das questões. Será feita uma exceção em relação às duas questões de prova, que são de



verificação de habilidades de decifração e/ou fluência e, em decorrência, de aplicação individual; os textos utilizados para leitura autônoma pelos sujeitos devem (com exceção de questões ligadas a descritores que visam a apreender exatamente o domínio de diferentes tipos de letra) estar disponíveis em letra de imprensa (apenas maiúscula; maiúscula e minúscula) e em cursiva (maiúscula e minúscula, evidentemente).

O aspecto essencial no âmbito de uma política pública cuja dimensão cognitiva é voltada à alfabetização de jovens e adultos tem recebido atenção especial no processo de construção do Plano de Avaliação do Programa, onde se permitiram que as estratégias, fundamentos teóricos e elementos operacionais relacionados aos testes cognitivos fossem redesenhados e adaptados à realidade atual.

Para RIBEIRO (2003) é o objetivo geral da avaliação “gerar informações sobre as práticas pedagógicas e os resultados de aprendizagem obtidos pelo Programa Brasil Alfabetizado, de modo a subsidiar a ação de todos os agentes diretamente envolvidos e/ou interessados no pleno cumprimento de suas metas”. A finalidade da avaliação conforme BRASIL (2004) é verificar as habilidades que os jovens e adultos que frequentaram o Programa puderam construir a fim de realizar um diagnóstico que permita ampliar a qualidade do Programa em questão, sendo importante a percepção do alfabetizador.

Por certo, o olhar do professor precisa acompanhar a trajetória do pensamento do aluno, fazendo-lhe sucessivas e constantes provocações para poder complementar as hipóteses sobre o seu saber e sobre o seu jeito de alcançar o saber (HOFFMANN, 1998, p. 30-31).

Todavia, a avaliação e a educação caminham juntas. E deste modo o alfabetizador necessita avaliar continuamente, e a todo o momento fazer observações dos acontecimentos dentro da sala de aula, pois educar é também transformar e construir conhecimentos. Entende-se por Para Paulo Freire, que avaliar é um ato transformador. Não basta reformar, é preciso ousadia para construir o novo e prosseguir desvelando paradigmas e instaurando outros que estejam politicamente comprometidos com uma nova concepção de educação. Freire sempre argumentou que a veraz avaliação é aquela onde o professor e aluno são cúmplices no processo de construção do conhecimento e problematizam a realidade objetivando a transformação e o alcance de uma sociedade igualatória onde haja co-participação entre ambos no processo de ensino aprendizagem.

Diante das questões com vistas às dimensões cognitivas envolvendo os testes associados ao domínio do conhecimento e habilidades adquiridas à experiência dos alfabetizandos, pretendeu-se mostrar com este estudo a percepção dos alfabetizadores do PBA quanto à avaliação como processo

de construção de conhecimento, sob análise dos testes cognitivos, bem como; elencar os principais problemas identificados pelos alfabetizadores, e investigar qual a importância da avaliação e utilização dos testes cognitivos.

## METODOLOGIA

O presente estudo foi projetado com vistas a uma pesquisa exploratória e de caráter descritivo LAKATOS E MARCONI (2003).

A amostra corresponde a 08 alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado da área urbana em Barra de Santa Rosa-PB, todos com experiência em mais de uma etapa no programa. Para a análise da percepção dos alfabetizadores, utilizou-se um questionário constituído por perguntas discursivas sobre a visão dos testes cognitivos e a avaliação (Quadro 01). A escolha pelo questionário como instrumento de coleta deu-se em virtude da abrangência dos pensamentos e opiniões dos informantes. O mesmo foi entregue e respondido individualmente pelos alfabetizadores.

### Quadro 01- Questões apresentadas no questionário

- |           |  |
|-----------|--|
| <b>01</b> | Como alfabetizador qual a sua opinião quanto aos testes cognitivos na utilização do programa como método de avaliação? |
| <b>02</b> | É essencial a aplicação dos testes no início e final de cada etapa do programa?  |
| <b>03</b> | Existem dificuldades/problemas na aplicação dos testes cognitivos?   |
| <b>04</b> | Os resultados obtidos com os testes correspondem com a realidade da aprendizagem dos alfabetizandos?                   |
| <b>05</b> | Os testes cognitivos realmente medem o nível de aprendizagem?  |
| <b>06</b> | O que você mudaria nas questões que integram os testes cognitivos?   |

Fonte: Dados da pesquisa

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas obtidas neste estudo foram analisadas e organizadas em categorias. Algumas são relatadas através de passagens de textos. Com o objetivo de preservar a identidade dos alfabetizadores o questionário não revela nomes, apenas informes pertinentes à temática em questão. Em vista disso os alfabetizadores serão mencionados com nomes fantasia.



## Análise das respostas

A primeira questão indagada aos alfabetizadores foi com a intenção de compreender como os mesmos vêem os testes cognitivos, como ferramenta avaliativa no PBA.

Dentre os oito alfabetizadores que responderam ao questionário, a maioria acredita que é relevante os testes cognitivos, mas que como método de avaliação pode-se melhorar. Conforme BRASIL (2004) a finalidade da avaliação dentro do PBA é verificar as habilidades que os jovens e adultos que frequentaram o programa puderam construir, a fim de realizar um diagnóstico que permita ampliar a qualidade do Programa em questão. Todavia pode-se perceber que nem sempre é possível essa averiguação tendo visto que os alfabetizadores acreditam que alguma das questões que constituem os testes cognitivos é muitas vezes de difícil entendimento para com os alfabetizados.

*“Os testes são importantes! Mais deveriam ser elaborados de uma forma mais simples (mais do que já é...), pois para nós alfabetizadores são fáceis, mas para os alunos ainda são um tanto incompreensíveis. Talvez o número de questões também dificulte um pouco, já que eles não têm o hábito de fazerem leituras tão longas, e visto que muitos ainda desconhecem a leitura”.*  
(Ana)

Na segunda e terceira questão trabalhada, objetivamos averiguar com os alfabetizadores o quão é essencial a aplicação dos testes no início e no final de cada etapa do programa e se existem dificuldades/problemas na aplicação dos testes cognitivos?

Conforme os resultados a maioria dos alfabetizadores (sete deles), acreditam ser fundamental a aplicação dos testes na fase inicial e final do programa, para que assim se possa observar o nível de aprendizagem em que o aluno se encontra.

Apenas um informante disse que *“Talvez! É importante medir o nível de aprendizagem dos alunos. Essa parte inicial irá diagnosticar o quanto se deve cuidar e dar atenção às dificuldades dos alfabetizados. Quanto ao teste final seria viável mais de um aplicador, pois os alunos ficam ansiosos e nervosos e assim acabam não se saindo tão bem como deveriam, isso se dar devido à falta de mais um aplicador que facilitaria a leitura das questões, resultando em uma melhor compreensão”.* (Júlia)

Deste modo, os pensamentos da maioria dos alfabetizadores corroboram com o dos autores HENRIQUES, BARROS, AZEVEDO (2006) que enfatizam que os testes cognitivos pretendem revelar quais as habilidades e competências que os alfabetizados possuem na área da leitura, da escrita e da matemática, a intenção é de diagnosticar para conhecer e agir, permitindo, deste modo,



que os alfabetizadores organizem as atividades que desenvolverão em sala de aula de uma forma que possam contemplar desde o início, as necessidades específicas de cada alfabetizando. Os mesmos autores ainda especificam com relevância que na aplicação dos testes, dois aplicadores dividem as funções; Um deles tem a tarefa de ler as questões e o outro de acompanhar de perto os jovens e adultos e esclarecer dúvidas que não estejam relacionadas ao conteúdo das questões.

Conforme os resultados da pesquisa essa informação não procede. Em Barra de Santa Rosa, na área urbana os alfabetizadores fazem o uso da aplicação dos testes, mas de forma individual. Isso justifica a fala de um dos alfabetizadores, cuja experiência nos relata da dificuldade durante a aplicação do método utilizado como forma de avaliar.

As maiorias dos alfabetizadores acreditam que existem dificuldades na aplicação dos testes. *“[...] normalmente os testes são difíceis para alguns alunos que ainda não conseguem ler. Alguns alunos também não conseguem fazer de forma correta as atividades de correlações, onde se trabalham apenas figuras. Talvez pelo nervosismo... Às vezes eles ficavam olhando pro lado pra ver se o colega já havia terminado ou algo parecido. Eu explicava que cada um deles tem o seu tempo e que não precisavam de pressa, acho que um único alfabetizador pra aplicar o teste dificulta um pouco, já que esse é o momento de passar segurança para os alunos”.* (Maria)

Em conformidade com a concepção do alfabetizador HOFFMANN (1998) enfatiza que o olhar do professor precisa ser sensível ao tempo de cada educando, de cada grupo de alunos, qualitativamente diferente a cada momento. Porém é relevante compreender o alfabetizando em um contexto geral, onde serão notados suas experiências empíricas e seus conhecimentos prévios.

Nas questões seguintes do questionário aplicado com os alfabetizadores temos o intuito de saber se os resultados obtidos com os testes cognitivos correspondem com a realidade da aprendizagem dos alfabetizados e se estes testes realmente medem nos alunos o nível de aprendizagem.

Como resultado foi possível perceber que quase todos os alfabetizadores consideram que os resultados dos testes nem sempre correspondem com a realidade dos alunos e que o nível de aprendizagem dos alfabetizados nem sempre pode ser detectado com o uso do teste.

Os entrevistados justificam-se pelas dificuldades citadas em questões discutidas anteriormente, como a falta de mais de um aplicador. Um dos alfabetizadores em relação aos resultados provenientes dos testes e o quanto os mesmos correspondem com a realidade de cada aluno, diz que *“Não! Não correspondem com a realidade dos alunos. Pois não conseguem fazer os testes sozinhos, direcionados apenas com a leitura inicial de nós alfabetizadores. Às vezes não*

*respondem por não saber, ou por falta de atenção mesmo. Muitas vezes precisamos ajudar mais do que deveríamos, e assim pode ser alterado o resultado final do teste. Mas nós ao longo de uma etapa de um programa como esse, podemos fazer observações sistemáticas e através da mesma saber o quanto cada alfabetizando sabia ao entrar na sala de aula e o quanto aprendeu ao longo das aulas. O teste ele não vai corresponder de forma correta a realidade do aluno, visto que são muitos fatores que influenciam no dia de ser aplicado o teste”. (Cecília)*

Deste modo é notório que se cumpra o que se descreve no Manual Brasil Alfabetizado: Marco referencial para avaliação cognitiva (2006) quanto ao numero de aplicadores do teste, para que se possa haver uma melhoria neste serviço possibilitando aos alfabetizadores e alfabetizandos mais praticidade, facilitação e compreensão na hora da aplicação dos testes. A avaliação deveria funcionar como um retrato que mostrasse a situação de aprendizagem dos alfabetizandos, para que assim pudesse ser medido com mais precisão tal processo de conhecimento.

A última questão indagada aos alfabetizadores descreve o que eles mudariam nas questões que integram os testes cognitivos.

Foi possível perceber de forma unânime que todos os alfabetizadores procurariam elaborar questões mais simples, com mais clareza e de fácil interpretação.

Assim disse uma alfabetizadora; *“Eu procuraria elaborar algumas questões mais simplificadas, para que as pessoas que não soubessem ler não se sentissem excluídas. Poderia até elaborar dois tipos de testes. O inicial poderia ficar do jeito que estar. O da etapa final poderia vir em dois estágios. Acho que assim seria ou poderia ficar melhor...”*. (Joana)

Entende-se por parte dos alfabetizadores que a necessidade de melhorar esse processo de avaliação é relevante, nos fazendo pensar no quanto as observações sistemáticas tem um valor grandioso no que diz respeito a avaliar. A avaliação deve ser usada para fazer um diagnóstico das deficiências de aprendizagem de cada alfabetizando e para detectar o que o alfabetizador não conseguiu desenvolver ao longo de cada etapa do programa.

## CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa se pode constatar que a análise dos resultados obtidos apontou para uma reflexão sobre a percepção dos alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado, quanto aos testes cognitivos e sua utilização como método de avaliação. O ensino aprendizagem é uma questão que é muito polêmica entre os profissionais da educação quando tratam a avaliação. Para

SOARES (2004) no caso da Alfabetização de Jovens e Adultos, a avaliação, em específico do Programa Brasil Alfabetizado, surge da necessidade de se verificar os impactos do Programa e se as metas traçadas inicialmente estão sendo alcançadas. Contudo deve se pensar também no que os testes pode provocar nos alfabetizandos e na sua promoção de conhecimentos. É necessário enfatizar a relevância não só dos impactos sofridos pelo programa e se seus propósitos estão sendo alcançados, mas também verificar se os testes estão a cumprir estes propósitos, uma vez que os dados que justificam os resultados que se tem como “meta” pode ser alterada, devido à ineficiência na aplicação do teste.

Pode-se perceber que há problemas que dificultam a aplicação dos testes em sala de aula e muitos alfabetizadores apontam a necessidade de uma possível mudança na elaboração das questões que integram os testes. É notável a preocupação dos alfabetizadores no que diz respeito ao processo de avaliação, sendo explicito a importância de uma avaliação continua sob observações no processo de ensino aprendizagem, avaliação essa que também é muito utilizada nesta modalidade de ensino. Sendo assim avaliar o processo e os sujeitos envolvidos é primordial nas diversas etapas da alfabetização, seja antes, durante e no final, com os testes cognitivos ou avaliação continua em sala de aula, nos meios tradicionais, e na observação do desempenho do alfabetizando durante a realização das atividades propostas.

O ensino aprendizagem e a avaliação em suas formas de qualificar influem na cultura do alfabetizando, na sua preparação, e inserção para o mercado de trabalho. A avaliação na fase final da etapa, com os testes cognitivos pode fazer com que os alunos que apresentem um melhor desempenho possam dar continuidade aos seus estudos, onde se pode desta forma ir descartando o analfabetismo, formando uma sociedade onde não haja exclusão no que se refere à educação, gerando igualdade social.

Por fim, cabe ao alfabetizador, a partir da avaliação verificar todas as capacidades que devem fazer parte do currículo de um Programa de alfabetização, patenteando assim, os conhecimentos prévios dos alunos, bem como suas necessidades, condições e desejos no que se refere a seus saberes, sejam estes diagnósticos obtidos com os testes cognitivos ou não. O importante é a percepção de mundo e inclusão destes adultos na sociedade, abrindo portas para que estes sujeitos possam ingressar no mercado de trabalho e tornar-se um cidadão de bem. Todavia, uma melhoria nas questões que integram os testes cognitivos, podem garantir um resultado mais preciso que possam garantir um ensino aprendizagem mais eficiente, sendo imprescindível aplicar



mudanças nos métodos de avaliação ou até mesmo promover novos métodos, para que estes possam corresponder à realidade atual dos alfabetizados.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes & RIBEIRO, Vera Masagão. **Cultura escrita no Brasil: modos e condições de inserção. Educação e Realidade.** Porto Alegre, 2004.

BRASIL. **Orientações Gerais do Programa Brasil Alfabetizado.** Brasília: MEC, 2004.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler**, 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1991

FREIRE, P. **Educação e mudança**, 12 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**, 35 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

HENRIQUES, Ricardo. BARROS, Ricardo Paes de. AZEVEDO, João Pedro. **Brasil Alfabetizado: marco referencial para avaliação cognitiva.** Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre 1993, 12 ed. Educação e Realidade.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Termo de referência para avaliação do Programa Brasil Alfabetizado.** Brasília: Secad/Mec, 2003.

SOARES, Ana Paula Campos Cavalcanti. **Relações entre consciência fonológica, escrita e leitura em testes do Programa Brasil Alfabetizado** / Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2009.

